

Formação do Mundo Moderno: O Renascimento

Objetivo

Compreender o processo de transição da Idade Média para a idade moderna, destacando as mudanças no pensamento ocidental e as transformações na cultura e na política europeia durante os séculos XIV, XV e XVI

Se liga

Para esse conteúdo é legal que você tenha visto o conteúdo de Idade Média, bem como compreenda o processo de crise do sistema feudal e de formação dos Estados Modernos

Curiosidade

Dica: CARINHO. **C** = classicismo, **A** = antropocentrismo, **R** = racionalismo, **I** = individualismo, **N** = naturalismo, **H** = hedonismo, **O** = otimismo.

Teoria

As mudanças culturais e sociais na Europa durante a transição do que conhecemos como Idade Média para a Idade Moderna impactaram profundamente as formas de pensar, ver o mundo e se expressar. É nesse contexto, portanto, que artistas, intelectuais e poetas passam a compartilhar ideias em comum, construindo o que conhecemos como Renascimento Artístico e Cultural.

As características do renascimento

Considerado muitas vezes como um período histórico que marca o início da Idade Moderna, o chamado **Renascimento** foi um movimento político e cultural que proporcionou diversas transformações na Europa entre os séculos XIV, XV e XVI, sobretudo através de um afastamento do “pensamento medieval”.

Com o renascimento urbano e comercial e a retomada de importantes rotas do Mediterrâneo, a Europa ao longo da Baixa Idade Média sofreu forte influência de outras regiões do mundo, como o Norte da África, o Oriente Médio e a Ásia. Assim, a circulação de ideias, culturas, mercadorias e livros possibilitou que novas formas de perceber a realidade se difundissem no ocidente.

Neste contexto, dentre os processos migratórios e a circulação de ideias e mercadorias pela região, destaca-se principalmente a **fuga dos sábios bizantinos para a “Itália”**, após a queda de Constantinopla, em 1453, levando consigo elementos da cultura clássica greco-romana preservados no oriente.

Assim, é aceito por muitos historiadores que o renascimento teria surgido na Península Itálica, espalhando-se, posteriormente, por outras regiões europeias. Desta forma, as cidades pioneiras no desenvolvimento do Renascimento, faziam parte dessa região, destacando-se Florença, no século XV, e, posteriormente, Roma e Veneza, no século XVI.

Essas cidades, que hoje fazem parte do que conhecemos como a Itália, apresentavam significativo desenvolvimento comercial, sendo dirigidas por uma classe de poderosos mercadores. Logo, com o comércio marítimo pelo Mediterrâneo, esses grandes comerciantes burgueses acumularam enorme riqueza e buscaram cada vez mais adotar práticas econômicas que permitissem a livre concorrência, o individualismo e a busca racional do lucro.

Assim, a influência estrangeira e o desenvolvimento da burguesia construíram ao longo dos séculos essa nova forma de perceber a realidade, o que transformou também a maneira como os europeus se expressavam. Logo, a cultura, as artes, a política, as relações com a religião e com a sociedade de uma forma geral foram afetadas por novos elementos a serem valorizados, como a **natureza**, o **hedonismo** e o **otimismo**, o **antropocentrismo**, a **individualidade**, as **artes**, a **literatura** e as **poesias** e até o **pensamento greco-romano**. Todos esses elementos, desta forma, seriam vistos cada vez mais por uma perspectiva **racional** e **humanista**. O racionalismo e o humanismo, portanto, foram as principais correntes de pensamento difundidas pelos renascentistas e que se complementavam.



Primeiramente, a valorização da **razão** muito se contrapunha às explicações religiosas, às crenças e à fé que dominou o período medieval. Portanto, ver o mundo de forma racional e se expressar através da razão, significava entender e explicar a realidade com premissas e suposições lógicas e não místicas. Logo, na sociedade renascentista, as explicações mitológicas para os fenômenos da natureza perderam espaço para os cálculos, os experimentos e para as ciências.

Já o **humanismo**, por sua vez, também foi um elemento essencial do renascimento, pois reforçou a necessidade de se observar o mundo racionalmente e destacou o ser humano como uma figura central da criação divina. Assim, enquanto a sociedade medieval pode ser entendida pelo **teocentrismo**, ou seja, Deus no centro de tudo, os renascentistas podem ser vistos como **antropocêntricos**, pois deslocam suas maiores preocupações para os seres humanos, suas potencialidades e capacidades.



Assim, como visto, durante a Idade Média, apesar da existência de grandes universidades, predominou na Europa o pensamento católico, muito marcado pelo espiritualismo cristão, pela ideia de comunidade, pela crença em um iminente apocalipse, pelo teocentrismo e pela fé. Diante disso, as transformações do renascimento se depararam com esses valores enraizados nas sociedades europeias e, assim, “pensadores renascentistas” passaram a refletir sobre os séculos anteriores.

Desta forma, visando valorizar as mudanças e tendências de suas gerações, os renascentistas nomearam o período anterior como Idade Média, pois estaria no meio, entre a antiguidade clássica e a era moderna. Com isso, esses autores também trataram de produzir conhecimentos sobre o período destacando principalmente as crises, a baixa produção de conhecimento e a decadência da Europa dominada pela fé.

Portanto, podemos perceber que o termo Idade Média, hoje, é visto por muitos historiadores como algo pejorativo e ainda uma herança dos renascentista. A transição de um período para o outro não é algo tão imediato e determinista e, apesar das mudanças, o Renascimento não foi uma ruptura drástica com a Idade Média. Diversas características consideradas como “medievais” ainda persistiram ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII, como o próprio sistema feudal, as servidões, a organização social e algumas leis e instituições, como a própria Igreja Católica.

A arte renascentista

A arte renascentista, até hoje, é considerada por muitos pensadores como um dos momentos estéticos mais relevantes da história. Obras como a Monalisa, a Última Ceia, a Criação de Adão e Pietá aparecem constantemente referenciadas em produtos culturais. Ao pensarmos em “renascimento italiano” são essas artes que facilmente surgem nas nossas ideias, como símbolos dessa geração.

No entanto, é importante destacarmos a relação dessas obras com o contexto que foram produzidas para compreendermos melhor a relevância das mesmas.

Como visto, as grandes cidades italianas representaram um importante papel comercial no Mediterrâneo ao longo da Idade Média, tornando a burguesia local se tornou uma expressiva força econômica. Desta forma, todo o contato com pensamentos e mercadorias estrangeiras e as mudanças nas formas de pensar e ver o mundo possibilitaram que os burgueses também representassem esse novo mundo de um jeito diferente.



Assim, visando difundir suas formas de ver o mundo e exaltar suas riquezas e conquistas, esses mercadores passaram a financiar artistas e cientistas para que pintassem, esculpisse e escrevessem a partir dessa perspectiva. Essa prática ficou conhecida como o **mecenato** e foi fundamental para o crescimento dos artistas desse período. Por isso é comum observar obras renascentistas e perceber, por exemplo, paisagens naturais, marcando o naturalismo, ou pinturas em forma de retrato, famosas como marcas do individualismo e, principalmente, pinturas demonstrando riquezas, que valorizavam a boa vida e o otimismo burguês.

Vale lembrar que, de fato, os principais financiadores foram os burgueses, destacando-se inclusive célebres famílias italianas, como os Médici, que foram comerciantes de Florença que dominaram a região com grande poder político e influenciaram na difusão dos ideais renascentistas. No entanto, os trabalhos de alguns desses artistas foram tão impressionantes que até mesmo a Igreja Católica e membros da nobreza europeia passaram a praticar o mecenato.

Já no século XIV, por exemplo, as pinturas de Giotto di Bondoni representavam passagens bíblicas e valores católicos, mas já com algumas características que logo marcariam a pintura renascentista. Ao invés de reproduzir as técnicas medievais, que eram marcadas pela falta de profundidade e realismo, Giotto Bondoni explorou a arte de forma racional, com profundidade espacial, perspectiva e realismo. Nas imagens a seguir, podemos observar as diferenças entre a pintura medieval e a renascentista:



Pintura medieval do séc. XII na Igreja Santa Maria de Mosoll, Espanha.



A Lamentação”, de Giotto di Bondoni

A arte de Bondoni foi extremamente inovadora, rompeu com características da “arte medieval” e trouxe novas técnicas para a pintura europeia, influenciando uma geração de novos artistas. Desta forma, nos séculos XV e XVI, podemos destacar nomes como Masaccio, Sandro Botticelli, Rafael Sanzio, Michelangelo Buonarroti e o famoso Leonardo da Vinci como seguidores dessas tendências.

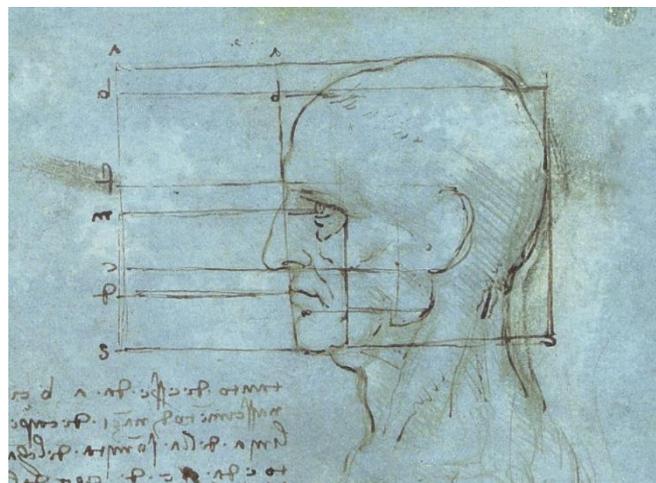
Botticelli se tornou uma importante referência da pintura renascentista, ainda no XV, principalmente pela valorização cultura greco-romana e de temas pagãos. Tendo em vista que as cidades do Mediterrâneo ainda conviviam com as heranças arqueológicas da antiguidade, as estátuas de deuses e os mitos que contavam a grandeza do passado apareceram de forma constante nas obras dos artistas da região. No caso de Botticelli, sua pintura Nascimento de Vênus se tornou um dos maiores símbolos da arte renascentista, representando justamente a deusa greco-romana.



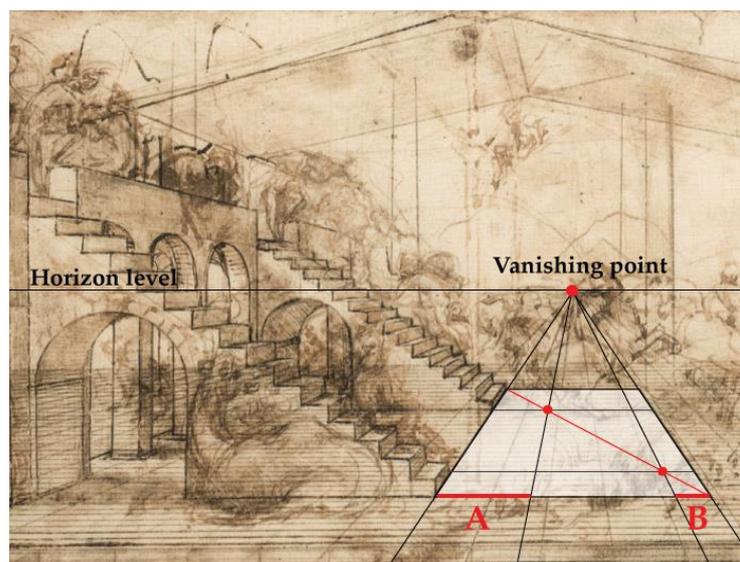
Leonardo da Vinci, Michelangelo

Outro artista que também valorizou muito as influências classicistas foi Michelangelo, que não só pintou usando técnicas racionais, como explorou temas como o naturalismo, a religiosidade e o classicismo e trouxe esses elementos inclusive para a escultura. Até hoje, a obra Davi, inspirada no herói bíblico e na estética da antiguidade, surpreende pela riqueza dos detalhes e pelo grande realismo anatômico.

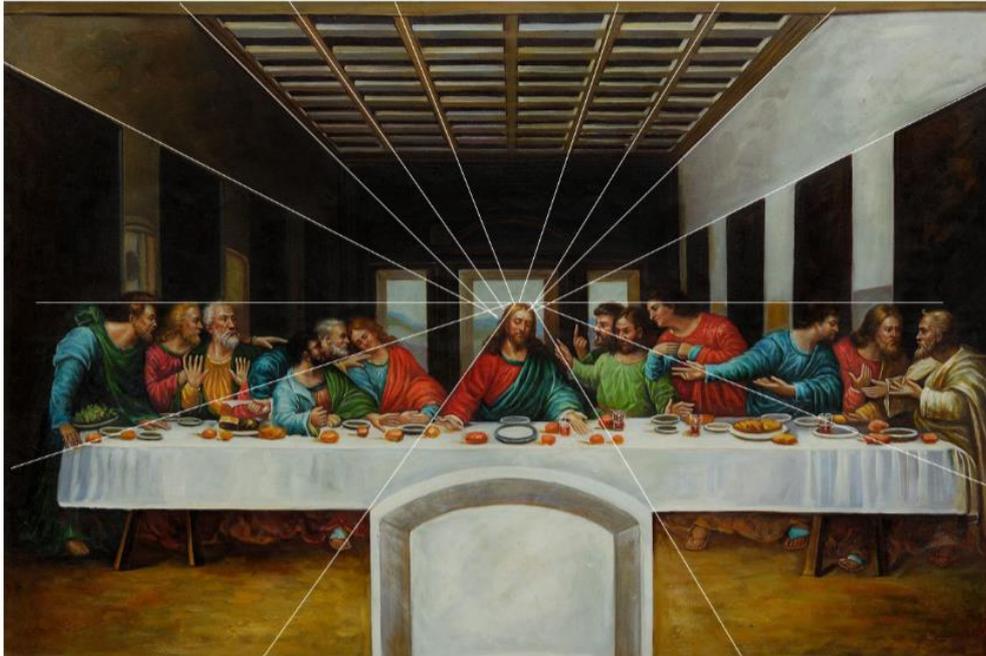
Vale destacar que muitos desses artistas renascentistas, buscando valorizar esses novos elementos artísticos, estudaram profundamente outros temas, como a religião, a história e as novas descobertas científicas. Leonardo da Vinci, por exemplo, além de grande pintor, foi um entusiasta das ciências e das tecnologias, dedicando-se ao longo da vida a diversos estudos diferentes, sobretudo de anatomia, astronomia, matemática e à invenção de novas tecnologias. Desta forma, os detalhes anatômicos e racionais nas obras de da Vinci e Michelangelo são simplesmente frutos de todos esses minuciosos estudos sobre a anatomia humana. Abaixo, podemos observar os esboços e uma pintura de Leonardo da Vinci e perceber como sua obra é racional, simétrica e anatomicamente precisa:



Desenho de esboço de Leonardo da Vinci feito a lápis.



Desenho. Esboço feito a lápis de uma pintura de Leonardo da Vinci.



"A última ceia", de Leonardo da Vinci.

Assim, a aproximação entre a arte e as ciências foi algo muito comum entre os artistas do renascimento, que tanto valorizavam a razão e o humanismo. Logo, em um contexto mudanças culturais e de grande incentivo à razão, o meio científico também foi impactados pelas transformações.

O pensamento científico no renascimento

No âmbito da ciência, o método experimental e a reflexão racional foram fundamentais para impulsionar novas descobertas. Assim, durante os séculos XIV, XV e XVI, percebe-se um grande desenvolvimento de diversos campos, como a matemática, a astronomia, a biologia, a física, a química e também um grande avanço técnico e tecnológico.

Neste período alguns nomes se tornaram extremamente relevantes para o renascimento científico, sendo o principal deles o de Galileu Galilei. Nascido na península Itálica, Galilei propôs que o racionalismo matemático fosse a base de todo o pensamento científico. Em seus estudos, o cientista foi extremamente influenciado por outro astrônomo renascentista, Nicolau Copérnico. Ambos defendiam nos séculos XV e XVI que a teoria geocêntrica de grego Claudio Ptolomeu (100 d.C.), não se sustentava através das observações e cálculos matemáticos.

Assim, apesar da hipótese de Copérnico já defender um modelo heliocêntrico, no qual o centro do sistema solar seria o sol e não a terra, foi Galileu Galilei quem deu importante continuidade a esse pensamento através de cálculos, chegando a incomodar a Igreja Católica, que defendia o geocentrismo.

Vale destacar que outros nomes desse período também foram importantes para o que alguns autores denominam como a "Revolução Científica", como Giordano Bruno (1548-1600), Tycho Brahe (1546-1601), Johannes Kepler (1571-1630), René Descartes (1596-1650) e, para alguns autores, até Isaac Newton (1643-1727). Apesar dos diversos obstáculos



e de alguns deles terem sido condenados pela inquisição católica, muitos deles, no entanto, encontraram algumas condições favoráveis para a produção científica nesses séculos. Nesse ponto, destaca-se sobretudo a invenção da chamada prensa de tipos móveis, por **Johannes Gutenberg**.

Durante a Idade Média, a preservação e circulação de livros era algo extremamente difícil, tanto pela reprodução das obras quanto pelas censuras. Assim, normalmente eram monges os responsáveis por guardar obras consideradas relevantes e reproduzir manualmente os textos que circulariam, já que poucas pessoas sabiam escrever. Essa realidade, portanto, era um grande obstáculo para a circulação de conhecimentos, sobretudo os científicos.

Assim, no ano 1450, o alemão Gutenberg criou uma máquina considerada por muitos historiadores como a grande invenção do renascimento. A prensa móvel era capaz de organizar letras e imprimir em folhas os textos. A nova tecnologia possibilitou não só que livros fossem reproduzidos em maior quantidade, como ajudou a construir todo um complexo mercado de textos na Europa, que se aproveitou das expansões comerciais e marítimas para alcançar ainda mais locais distantes. Essa nova imprensa que surgia na Europa e esse mercado de livros, portanto, foi fundamental para a difusão das ideias desses cientistas contemporâneos.

Poetas e escritores renascentistas

A prensa de Gutenberg, como visto, construiu na Europa uma nova realidade para a publicação de livros e textos, difundindo cada vez mais ideias e o hábito da leitura. Assim, se os cientistas do período se aproveitaram do novo mercado e do alcance de suas obras, os nomes da literatura não ficaram para trás.

Ainda no século XIV, autores como Dante Alighieri, Giovanni Boccaccio e Petrarca, na Península Itálica, já apresentavam em seus livros algumas características marcantes do renascimento. O hedonismo, o realismo, o naturalismo, antropocentrismo, os valores greco-romanos e as temáticas religiosas podem ser encontradas em obras clássicas, como O Decameron, Odes a Laura e A Divina Comédia.

As características em comum entre esses autores, principalmente quanto ao uso de línguas similares, possibilitou inclusive que a literatura se tornasse uma importante ferramenta de união. Logo, em um contexto de formação dos Estados Modernos, alguns autores renascentistas se tornaram grandes representantes das culturas, artes e identidades das futuras nações. Nos nomes citados acima, os escritores, hoje, são extremamente identificados com a identidade italiana, ainda que a Itália tenha se unificado apenas no século XIX.

No entanto, outros autores estiveram mais próximos a esses processos de centralização, como é o caso, por exemplo, de Miguel de Cervantes, com a cultura espanhola, Luís de Camões, narrando as heróicas aventuras portuguesas e William Shakespeare, nome fundamental do teatro inglês.

Dica: Se fossemos sintetizar os elementos mais importantes do Renascimento, teríamos:

- A valorização da cultura greco-romana, com o classicismo.
- A valorização do homem, com o antropocentrismo e o humanismo.
- A importância da natureza e de seus fenômenos;
- O racionalismo e o espírito crítico.

Exercícios de fixação

1. O período que conhecemos como a Idade Moderna foi marcado pelo movimento renascentista, que se destacou principalmente nas cidades da Península Itálica. Cite um motivo para que as cidades dessa região tenham sido pioneiras nesse movimento.

2. Apesar dos pensadores e artistas do renascimento apresentarem suas próprias particularidades, muitos deles compartilharam características comuns, como:
 - a) A defesa do pensamento iluminista.
 - b) A crítica ao absolutismo monárquico.
 - c) A valorização da cultura greco-romana.

3. Muitos artistas do renascimento aproveitaram o contexto para produzirem grandes obras artísticas, que dificilmente seriam feitas com pouco dinheiro. Visto isso, como ficou conhecida a prática de financiamento de artistas nesse período?

4. Uma das grandes características do pensamento renascentista foi a valorização do indivíduo e de sua própria individualidade, algo diferente do que se via na Idade Média. Podemos destacar como uma presença desse elemento nas pinturas a seguinte característica:
 - a) A dedicação aos temas religiosos.
 - b) A presença de assinaturas pessoais nas obras.
 - c) A produção em massa das obras.

5. Durante o período renascentista, alguns fatores foram fundamentais para ampliar a circulação de ideias e pinturas pelo mundo, cite ao menos um deles.

Exercícios de Vestibulares



1. (Enem, 2011) Acompanhando a intenção da burguesia renascentista de ampliar seu domínio sobre a natureza e sobre o espaço geográfico, através da pesquisa científica e da invenção tecnológica, os cientistas também iriam se atirar nessa aventura, tentando conquistar a forma, o movimento, o espaço, a luz, a cor e mesmo a expressão e o sentimento.

SEVCENKO, N. O Renascimento. Campinas: Unicamp, 1984.

O texto apresenta um espírito de época que afetou também a produção artística, marcada pela constante relação entre:

- a) fé e misticismo.
 - b) ciência e arte.
 - c) cultura e comércio.
 - d) política e economia.
 - e) astronomia e religião.
2. (FATEC-2014) Nos séculos finais da Baixa Idade Média europeia, a economia de subsistência e de trocas naturais tendia a ser suplantada pela economia monetária, a influência das cidades passou a prevalecer sobre os campos, e a dinâmica de comércio levou à mudança e à ruptura das corporações de ofício medievais.

(SEVCENKO, Nicolau. O Renascimento. São Paulo: Atual, 1988, p.5. Adaptado)

Analisando as transformações citadas, conclui-se, corretamente, que elas:

- a) evidenciaram o surgimento da nova classe social burguesa e a crise do sistema feudal.
- b) fortaleceram a Igreja Católica, que incentivava a prática comercial no período medieval.
- c) prejudicaram a burguesia comercial e favoreceram os proprietários das terras feudais.
- d) demonstraram a força do sistema feudal e dos mecanismos de subsistência no campo.
- e) enfraqueceram os reis absolutistas que dominaram a Europa durante o período medieval.



3. (PUC/RJ- 2017) Os humanistas e artistas do Renascimento italiano apregoavam a “volta aos Antigos” como fundamento de suas ações no presente. Assinale a alternativa que expressa o que era entendido por “volta aos Antigos”.
- a) Dar continuidade ao pensamento medieval, em particular aos preceitos da Escolástica que apregoava a conciliação da fé cristã com a razão fundada na tradição grega de Platão e Aristóteles.
 - b) Tomar como fundamento exclusivamente as Escrituras Sagradas – o Antigo e o Novo Testamento – na medida em que as formas culturais deveriam estar a serviço da religião.
 - c) Inspirar-se na arte e na cultura da civilização grecoromana que teria sido desvalorizada pelo pensamento medieval, o qual limitava a liberdade do indivíduo.
 - d) Imitar fielmente as atitudes dos homens da antiguidade, em seu modo de escrever, falar, esculpir, pintar, construir, se vestir, entre outras. Assim, sentiam-se alcançando as glórias do passado.
 - e) Reagir ao movimento que defendia a autoridade do presente em relação ao Antigo e exigia uma ruptura total com o passado.

4. (Enem, 2001) O texto foi extraído da peça "Tróilo e Créssida" de William Shakespeare, escrita provavelmente, em 1601.

"Os próprios céus, os planetas, e este centro reconhecem graus, prioridade, classe, constância, marcha, distância, estação, forma, função e regularidade, sempre iguais; eis porque o glorioso astro Sol está em nobre eminência entronizado e centralizado no meio dos outros, e o seu olhar benfazejo corrige os maus aspectos dos planetas malfazejos, e, qual rei que comanda, ordena sem entraves aos bons e aos maus."
(personagem Ulysses, Ato I, cena III).

SHAKESPEARE, W. *Troilo e Créssida*. Porto: Lello & Irmão, 1948.

A descrição feita pelo dramaturgo renascentista inglês se aproxima da teoria:

- a) geocêntrica do grego Claudius Ptolomeu.
- b) da reflexão da luz do árabe Alhazen.
- c) heliocêntrica do polonês Nicolau Copérnico.
- d) da rotação terrestre do italiano Galileu Galilei.
- e) da gravitação universal do inglês Isaac Newton.

5. (UEFS-2016) O movimento em direção à modernidade iniciado pela Renascença foi significativamente acelerado pela Revolução Científica do século XVII. A Revolução Científica destruiu a cosmologia medieval e estabeleceu o método científico – a observação e a experimentação rigorosa e sistemática – como meio essencial de desvendar os segredos da natureza.

PERRY, Marvin. Tradução de Waltensir Dutra e Silvana Vieira. *Civilização ocidental*. São Paulo: Martins Fontes, 2002, p. 282.

A afirmação do texto relaciona-se:

- a) ao renascimento científico europeu, que introduziu novas concepções relativas, dentre outras, ao heliocentrismo, à anatomia humana, às operações matemáticas decimais e à produção de textos.
 - b) ao modo de produção feudal, resultante do aumento da produtividade agrícola e da expansão do poder dos senhores feudais, ampliando a exploração sobre a classe servil.
 - c) à finalização da concorrência comercial entre as cidades italianas que disputavam a hegemonia no mar Mediterrâneo.
 - d) à eclosão da Reforma Protestante, que condenava o apoio da Igreja Católica às interpretações científicas dos fenômenos religiosos.
 - e) ao fortalecimento das tradições, que afirmavam a identidade entre as raças e a igualdade da capacidade intelectual entre elas.
6. (UFC-2010) A análise histórica do Renascimento italiano, caso das obras de Leonardo da Vinci e de Brunelleschi, permite identificar uma convergência entre as artes plásticas e as concepções burguesas sobre a natureza e o mundo naquele período. Acerca da relação entre artistas e burgueses, é correto afirmar que ambos:
- a) convergiram em ideias, pois valorizavam a pesquisa científica e a invenção tecnológica.
 - b) retomaram o conceito medieval de antropocentrismo ao valorizar o indivíduo e suas obras pessoais.
 - c) adotaram os valores da cultura medieval para se contrapor ao avanço político e econômico dos países protestantes.
 - d) discordaram quanto aos assuntos a serem abordados nas pinturas, pois os burgueses não financiavam obras com temas religiosos.
 - e) defenderam a adoção de uma postura menos opulenta em acordo com os ideais do capitalismo emergente e das técnicas mais simples das artes.

7. (UEFS-2013) A Literatura apresenta, de imediato, uma novidade, que é a utilização das novas línguas nacionais, derivadas do latim: o espanhol, o português, o italiano, o francês. Tendo como tema central o Homem, os escritores, com profundo senso crítico, buscaram elaborar um novo conceito de vida e de homem. A época medieval foi profundamente satirizada em seus valores essenciais: a cavalaria, a Igreja, a nobreza.

(FARIA et al, 1993, p. 51). FARIA, R. et al. História. Belo Horizonte: Editora Lê, v.3,1993.

As características da literatura renascentista, descritas no texto, estão associadas a um contexto histórico no qual se destacava:

- a) o poder da nobreza feudal, responsável pelo governo das cidades e pela cobrança dos impostos das terras reais.
- b) a desagregação da economia da Baixa Idade Média, como resultado da atuação das Cruzadas no contato com o Oriente.
- c) a permanência do escravismo, paralelamente ao trabalho dos servos, como base da produção da riqueza na economia da Baixa Idade Média.
- d) o processo de urbanização, de ascensão da burguesia e da revolução comercial, que marcou a Baixa Idade Média e o início da Idade Moderna.
- e) a formação do Sacro Império Romano Germânico e do Império Italiano, forças políticas controladoras da Europa na Idade Moderna.

8. (Fuvest, 2017) Em uma significativa passagem da tragédia Macbeth, de Shakespeare, seu personagem principal declara: "Ouso tudo o que é próprio de um homem; quem ousa fazer mais do que isso não o é".

De acordo com muitos intérpretes, essa postura revela, com extraordinária clareza, toda a audácia da experiência renascentista. Com relação à cultura humanista, é correto afirmar que:

- a) O mecenato de príncipes, de instituições e de famílias ricas e poderosas evitou os constrangimentos, prisão e tortura de artistas e de cientistas.
- b) a presença majoritária de temáticas religiosas nas artes plásticas demonstrava as dificuldades de assimilar as conquistas científicas produzidas naquele momento
- c) a observação da natureza, os experimentos e a pesquisa empírica contribuíram para o rompimento de alguns dos dogmas fundamentais da Igreja.
- d) a reflexão dedutiva e o cálculo matemático limitaram-se à pesquisa teórica e somente seriam aplicados na chamada Revolução Científica do século XVII.
- e) a avidez de conhecimento e de poder favoreceu a renovação das universidades e a valorização dos saberes transmitidos pela cultura letrada.

9. (Unesp, 2017)



(Andrea Mantegna. *Lamentação sobre o Cristo morto*, 1480. Pinacoteca de Brera, Milão.)

A pintura representa no martírio de Cristo os seguintes princípios culturais do Renascimento italiano:

- a) a imitação das formas artísticas medievais e a ênfase na natureza espiritual de Cristo.
- b) a preocupação intensa com a forma artística e a ausência de significado religioso do quadro.
- c) a disposição da figura de Cristo em perspectiva geométrica e o conteúdo realista da composição.
- d) a gama variada de cores luminosas e a concepção otimista de uma humanidade sem pecado.
- e) a idealização do corpo do Salvador e a noção de uma divindade desvinculada dos dramas humanos.

10. (Unesp, 2018) Ainda hoje a palavra Renascimento evoca a ideia de uma época dourada e de homens libertos dos constrangimentos sociais, religiosos e políticos do período precedente. Nessa “época dourada”, o individualismo, o paganismo e os valores da Antiguidade Clássica seriam cultuados, dando margem ao florescimento das artes e à instalação do homem como centro do universo.

(Tereza Aline Pereira de Queiroz. *O Renascimento*, 1995. Adaptado.)

O texto refere-se a uma concepção acerca do Renascimento cultural dos séculos XV e XVI que:

- a) projeta uma visão negativa da Idade Média e identifica o Renascimento como a origem de valores ainda hoje presentes.
- b) estabelece a emergência do teocentrismo e reafirma o poder tutelar da Igreja Católica Romana.
- c) caracteriza a história da arte e do pensamento como desprovida de rupturas e marcada pela continuidade nas propostas estéticas.
- d) valoriza a produção artística anterior a esse período e identifica o Renascimento como um momento de declínio da criatividade humana.
- e) afirma o vínculo direto das invenções e inovações tecnológicas do período com o pensamento mítico da Antiguidade.

Gabaritos

Exercícios de fixação

1. As cidades dessa península foram pioneiras por conta da privilegiada localização geográfica, que permitia amplo contato, através do Mar Mediterrâneo, com culturas e conhecimentos de diversas regiões do mundo.
2. **C**
O classicismo foi uma característica marcante nas pinturas renascentistas, presente na forma como pintavam os corpos, nas paisagens, na arquitetura e até nos temas escolhidos para serem representados artisticamente.
3. Essa prática ficou conhecida como o mecenato, pois envolvia a figura de um mecenas (comerciante burguês, nobre ou clero), que financiava artistas para produzirem obras que valorizassem sua forma de ver o mundo e suas riquezas.
4. **B**
As obras da Idade Média não eram assinadas, portanto, não possuíam uma fácil identificação do artista. Durante o renascimento, no entanto, a valorização do indivíduo colocou o artista em um novo plano, como parte da própria obra através de sua assinatura.
5. Dentre os fatores que podemos citar como fundamentais, destacam-se a criação da prensa de tipos móveis e o aumento das rotas comerciais, principalmente pelo Mediterrâneo e pelo Atlântico.

Exercícios de vestibulares

1. **B**
A revolução científica e o renascimento artístico muitas vezes cruzaram seus caminhos, sobretudo através de personalidades como Michelangelo e Leonardo Da Vinci, que valorizavam a observação, os estudos científicos e a razão como ferramentas para se criar uma obra de arte.
2. **A**
O contexto analisado revela o surgimento da classe burguesa e seu fortalecimento através do renascimento comercial e urbano. A circulação de moedas e a valorização do comércio nas novas cidades que surgiam foram características fundamentais para também para o renascimento cultural.
3. **C**
A ideia do classicismo presente no renascimento visava valorizar as influências da antiguidade greco-romana nas formas de ver o mundo e de se expressar durante a Idade Moderna. Entretanto, é importante destacar que, com a valorização da razão, nem todas as ideias da antiguidade foram aproveitadas, pois muitas foram vistas através de um pensamento crítico e logo descartadas.
4. **C**
No trecho “eis porque o glorioso astro Sol / está em nobre eminência entronizado / e centralizado no meio dos outros”, o autor expõe sua visão da teoria de Nicolau Copérnico, que questionava a Igreja Católica ao afirmar que o Sol estaria no centro do universo, em um modelo heliocêntrico.

5. **A**
O texto destaca as grandes inovações científicas do período renascentista, reforçando o caráter racional dessa sociedade e o afastamento de dogmas religiosos e de explicações místicas.
6. **A**
Muitos artistas e cientistas da renascença compartilharam os ideais burgueses então defendidos e reproduziram os mesmos em suas obras e experimentos. Mesmo quando trabalhavam para a Igreja ou para nobres, elementos do pensamento burguês ainda podiam ser vistos nas obras e, ainda vale destacar que a presença de temáticas religiosas reforça que mesmo valorizando a razão e o antropocentrismo, os artistas do renascimento não eram ateus, mas sim, em sua maioria, cristãos.
7. **D**
As características mencionadas demonstram uma ruptura do renascimento com o pensamento medieval, dominado pela Igreja Católica, pela servidão e pelo feudalismo.
8. **C**
Os cientistas do Renascimento buscaram romper com alguns dogmas da Igreja, ainda que não negassem completamente o cristianismo. Esse afastamento das crenças visava justamente valorizar uma visão de mundo mais racional e explicar os fenômenos da natureza através das experiências e da lógica.
9. **C**
Podemos observar que a pintura é uma típica obra renascentista, apresentando realismo nas expressões e nas proporções do corpo de Jesus, assim como uma dimensão simétrica do seu posicionamento na tela.
10. **A**
O texto destaca o caráter fundador de novos valores do período renascentista, reforçando a ideia de ruptura com a Idade Média e de construção de novos padrões civilizacionais a partir do século XV.